

ESTUDO DE CASO

Dia de reunião de equipe na UBS Nise da Silveira. No primeiro ponto de pauta, o cenário epidemiológico da covid-19 na comunidade. A redução do número de casos ativos, das hospitalizações e dos óbitos é comemorada por todos, e a gerente da unidade aproveita para fazer uma homenagem à incansável equipe que ficou responsável pela administração e pelo controle das vacinas.

Em frente à bela mesa de café da manhã, dona Lurdes, uma das homenageadas e a mais experiente das técnicas de enfermagem da unidade, atendeu aos pedidos de discurso e iniciou sua fala relembrando o desafio que enfrentaram no início da pandemia, quando foram surpreendidos por um vírus quase desconhecido. Ao longo da narrativa, outras memórias iam se somando, associadas às mudanças emergenciais nos fluxos da unidade, à insegurança no acolhimento dos pacientes que chegavam atormentados pelo medo, ao adoecimento e ao cansaço dos profissionais, à falta de equipamentos, às perdas. Foi tudo muito difícil.

Outras falas destacavam a resiliência da equipe e as iniciativas desenvolvidas para apoiar pacientes e profissionais. Entre elas, o investimento da equipe do telessaúde em criar um núcleo específico para acompanhar diariamente as evidências científicas produzidas sobre a covid-19 e apoiar as teleconsultorias dos profissionais da Atenção Básica. O ritmo de produção de conhecimento sobre o novo vírus era muito acelerado e se somava à necessidade de acompanhar as frequentes atualizações dos protocolos sanitários.

Logo alguém lembrou a parceria com as universidades públicas da região, que prontamente apoiaram nesse processo de tradução de evidências científicas, produzindo boletins, notas técnicas e webinários para facilitar a tomada de decisão pelos profissionais da ponta. Apesar de todas as dificuldades, tinham ficado importantes lições de solidariedade e apoio, sobretudo aos profissionais que precisavam decidir em contextos de escassez, insegurança e pressão social.

Alguém já estava propondo seguir para o próximo ponto de pauta quando Rita, a farmacêutica, sugeriu que a equipe poderia aproveitar melhor aquela experiência e criar um núcleo permanente para produzir sínteses de evidências científicas para apoiar a ação dos profissionais de saúde em relação a outras doenças. Uma euforia geral tomou conta dos presentes, que só foi interrompida pelos comentários relacionados à falta de profissionais para cumprir essa tarefa, considerando que todos estavam já com muitas atividades acumuladas e não teriam tempo hábil para assumir mais uma atividade. Neusa, a odontóloga, destacou também que teve experiência com pesquisa durante a graduação e que o processo de tradução de evidências exigia capacitações específicas e até mesmo um perfil adequado à aplicação dos métodos previstos.



Nessa hora, a euforia deu lugar a um desânimo total. Foi então que Mariana, a gerente, retornou de um telefonema importante e trouxe o que todos esperavam: possíveis soluções! Meses antes, ela tinha participado de um seminário sobre políticas informadas por evidências e aprendeu ferramentas interessantíssimas, como as sínteses de evidências e os diálogos deliberativos.

Com uma didática fantástica, ela explicou em poucos minutos que a equipe poderia selecionar os problemas de saúde prioritários, considerando o contexto da comunidade, e buscar por sínteses de evidências sobre o tema disponibilizadas no repositório da OPAS para políticas informadas por evidências.

A partir disso, a equipe poderia convidar especialistas, pesquisadores, membros do conselho municipal da saúde, lideranças locais, representantes da secretaria de saúde e outros interessados para participar do diálogo deliberativo, quando somariam esforços para a contextualização e a seleção das opções de intervenção mais adequadas, contribuindo assim para o processo de tomada de decisão a partir do uso do conhecimento científico disponível.

O ânimo voltou a tomar conta da equipe e André, o enfermeiro, foi o primeiro a abrir o notebook para explorar o repositório. A equipe já estava planejando a oficina de priorização de problemas de saúde quando subiu o cheiro delicioso do feijão de dona Margarida, líder comunitária que mora ao lado da unidade. A reunião se encerrou, mas os comentários e as ideias continuaram ao sabor do tempero da cozinha de dona Margarida.

